Modalidades da Tradução

Francis H. Aubert

Cosas que estropean la convivencia

LA PELEA

Nadie sabe muy bien cómo empezó, pero lo cierto es que Toni y David *se dieron de lo lindo*. El profesor *cortó por lo sano*, castigando a los dos. Luego, habló con los demás para aclarar la situación.

Resulta que a Toni le faltaba su bolígrafo recién estrenado y, viendo que su compañero tenía uno igual, le acusó de ladrón. David, *ni corto ni perezoso*, le soltó un guantazo a Toni. Algunos compañeros, que *tenían manía a* David, se pusieron de parte de Toni. Total que se pelearon y entre todos consiguieron hacer daño a David.

Resultado: al pie del armario fue hallado el famoso bolígrafo, causante del enredo, y el profesor restauró la paz y reflexionó con toda la clase sobre lo ocurrido.

Cosas que estropean la convivencia

LA PELEA

Nadie sabe muy bien cómo empezó, pero lo cierto es que Toni y David *se dieron de lo lindo*. El profesor *cortó por lo sano*, castigando a los dos. Luego, habló con los demás para aclarar la situación.

Resulta que a Toni le faltaba su bolígrafo recién estrenado y, viendo que su compañero tenía uno igual, le acusó de ladrón. David, *ni corto ni perezoso*, le soltó un guantazo a Toni. Algunos compañeros, que *tenían manía a* David, se pusieron de parte de Toni. Total que se pelearon y entre todos consiguieron hacer daño a David.

Resultado: al pie del armario fue hallado el famoso bolígrafo, causante del enredo, y el profesor restauró la paz y reflexionó con toda la clase sobre lo ocurrido.

Cosas que estropean la convivencia

LA PELEA

Nadie sabe muy bien cómo empezó, pero lo cierto es que Toni y David *se dieron de lo lindo*. El profesor *cortó por lo sano*, castigando a los dos. Luego, habló con los demás para aclarar la situación.

Resulta que a Toni le faltaba su bolígrafo recién estrenado y, viendo que su compañero tenía uno igual, le acusó de ladrón. David, *ni corto ni perezoso*, le soltó un guantazo a Toni. Algunos compañeros, que *tenían manía a* David, se pusieron de parte de Toni. Total que se pelearon y entre todos consiguieron hacer daño a David.

Resultado: al pie del armario fue hallado el famoso bolígrafo, causante del enredo, y el profesor restauró la paz y reflexionó con toda la clase sobre lo ocurrido.

Coisas para estragar a coexistência

LUTA

Ninguém sabe como começou, mas a verdade é que Toni e David *tinha um grande momento*. Professor *direto ao assunto*, puni-los. Então ele falou para o outro para esclarecer a situação.

Acontece que Toni não tinha a marca nova caneta e viu que seu parceiro tinha um como ele, acusado de ladrão. David, *sem pensar duas vezes*, deu-lhe um tapa para Toni. Alguns colegas *que tinham um rancor contra* Davi, do lado de Toni. Total que lutou e juntos conseguiram ferir Davi.

Resultado: ao pé do armário foi encontrada a famosa caneta, causando a confusão, e Professor restaurou a paz e refletiu toda a turma sobre o que aconteceu.

Cosas que estropean la convivencia

LA PELEA

Nadie sabe muy bien cómo empezó, pero lo cierto es que Toni y David *se dieron de lo lindo*. El profesor *cortó por lo sano*, castigando a los dos. Luego, habló con los demás para aclarar la situación.

Resulta que a Toni le faltaba su bolígrafo recién estrenado y, viendo que su compañero tenía uno igual, le acusó de ladrón. David, *ni corto ni perezoso*, le soltó un guantazo a Toni. Algunos compañeros, que *tenían manía a* David, se pusieron de parte de Toni. Total que se pelearon y entre todos consiguieron hacer daño a David.

Resultado: al pie del armario fue hallado el famoso bolígrafo, causante del enredo, y el profesor restauró la paz y reflexionó con toda la clase sobre lo ocurrido.

Coisas que estragam a coexistência

A LUTA

Ninguém sabe como começou, mas o fato é que Toni e David *foram de grande entretenimento*. O professor *direto ao assunto*, puni-los ambos. Em seguida, falou com os outros para esclarecer a situação.

Acontece que Toni estava faltando sua pena nova, e vendo que seu companheiro tinha um gosto, foi acusado de ser um ladrão. David, *sem pensar*, deu-lhe uma bofetada para Toni.

Alguns camaradas, *que tinha mania* David, ela ficou do lado de Toni. Total a ser combatido e entre todos tem que machucar David.

Resultados: Na parte inferior do gabinete foi encontrado a caneta famosos, causando a confusão, e professor da paz restaurada e pensou toda a turma sobre o que aconteceu.

Coisas que estropeiam a convivência

A PELEJA

Ninguém sabe muito bem como começou, mas o certo é que Toni e David *se deram do lindo*. O professor *cortou pelo são*, castigando *aos* dois. Logo, falou com os demais para clarear a situação.

Resulta que a Toni lhe faltava sua caneta recém-estreada e, vendo que seu companheiro tinha uma igual, *acusou-lhe* de ladrão. David, *nem curto nem preguiçoso*, *soutou-lhe um luvaço a* Toni.

Alguns companheiros, *que tinham mania a* David, se puseram de parte de Toni. *Total que* se pelejaram e *entre todos conseguiram fazer dano* a David.

Resultado: ao pé do armário foi achada a famosa caneta, causante do enredo, e o professor restaurou a paz e refletiu com toda a classe sobre o ocorrido.

Cosas que estropean la convivencia

LA PELEA

Nadie sabe muy bien cómo empezó, pero lo cierto es que Toni y David *se dieron de lo lindo*. El profesor *cortó por lo sano*, castigando a los dos. Luego, habló con los demás para aclarar la situación.

Resulta que a Toni le faltaba su bolígrafo recién estrenado y, viendo que su compañero tenía uno igual, le acusó de ladrón. David, *ni corto ni perezoso*, le soltó un guantazo a Toni. Algunos compañeros, que *tenían manía a* David, se pusieron de parte de Toni. Total que se pelearon y entre todos consiguieron hacer daño a David.

Resultado: al pie del armario fue hallado el famoso bolígrafo, causante del enredo, y el profesor restauró la paz y reflexionó con toda la clase sobre lo ocurrido.

Cosas que estragam a convivência

A BRIGA

Niguém sabe muito bem como tudo começou, mas o fato é que o Toni e o Eduardo *saíram no tapa*. O professor *não quis saber de conversa* e castigou os dois. *Depois* falou com o resto da turma para tirar as coisas a limpo.

Acontece que o Toni não encontrava a sua caneta novinha e, vendo que o Eduardo tinha uma igual, acusou o colega de ladrão. O Eduardo, *sem pensar duas vezes,* deu uma bofetada no Toni.

Alguns colegas que *implicavam com o* Eduardo tomara as dores do Toni. No fim, todos entraram na briga e acabaram machucando o Eduardo.

Resultado: perto do armário foi encontrada a famigerada caneta, causadora da confusão. O professor acalmou os ânimos e refletiu com toda a turma sobre o episódio.

Cosas que estropean la convivencia

LA PELEA

Nadie sabe muy bien cómo empezó, pero lo cierto es que Toni y David *se dieron de lo lindo*. El profesor *cortó por lo sano*, castigando a los dos. Luego, habló con los demás para aclarar la situación.

Resulta que a Toni le faltaba su bolígrafo recién estrenado y, viendo que su compañero tenía uno igual, le acusó de ladrón. David, *ni corto ni perezoso*, le soltó un guantazo a Toni.

Algunos compañeros, que *tenían manía a* David, se pusieron de parte de Toni. Total que se pelearon y entre todos consiguieron hacer daño a David.

Resultado: al pie del armario fue hallado el famoso bolígrafo, causante del enredo, y el profesor restauró la paz y reflexionó con toda la clase sobre lo ocurrido.

Em 1979/80, na disciplina de Teoria da Tradução, integrante do curso de especialização em tradução oferecido pela Universidade de São Paulo, esse modelo foi adaptado aos objetivos de um projeto específico, tendo por finalidade a descrição do 'grau de diferenciação' entre o texto original e o texto traduzido, utilizando como córpus o original e as traduções alemã, francesa e norte-americana do romance *Gabriela, Cravo e Canela*, de Jorge Amado. Neste enfoque, o modelo não mais pretendia descrever *procedimentos* e sim *produtos*, razão pela qual a designação 'procedimentos de tradução' foi substituída por 'modalidades de tradução'.

Omissão. Ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do texto fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no texto-meta. Essa ressalva é de fundamental importância pois, em numerosos casos, embora a correspondência biunívoca seja perdida, a informação como tal é perfeitamente recuperável no texto-meta, como nas transposições e nas implicitações (vide abaixo). As omissões podem ocorrer por muitos motivos, desde censura até limitações físicas de espaço (no caso de textos multilíngües, legendagem de filmes, e situações similares), por irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico - fins esses que nem sempre coincidem com os propósitos do ato de comunicação que gerou o texto-fonte -, etc. Assim, por exemplo, a tradução para o inglês de um Relatório da Diretoria de um grande banco brasileiro, inclusive um capítulo sobre o *Fundo 157*, tradução essa tendo por finalidade auxiliar a Receita Federal dos EUA, na auditoria da agência nova-iorquina do referido banco, poderia omitir integralmente o capítulo sobre o *Fundo 157*, o qual, além de sua complexidade, não seria pertinente para a Receita Federal dos EUA, visto que nenhuma aplicação em tal fundo fora efetuada, transferida ou gerenciada a partir da agência em Nova York.

Devo o exemplo ao tradutor Danilo Ameixeiro Nogueira.

Transcrição. Este é o verdadeiro ‘grau zero’ da tradução. Inclui segmentos de texto que pertençam ao acervo de ambas as línguas envolvidas (p. ex. algarismos, fórmulas algébricas e similares) ou, ao contrário, que não pertençam nem à língua-fonte nem à língua-meta, e sim a uma terceira língua e que, na maioria dos casos, seriam considerados empréstimos no texto-fonte (como, por exemplo, frases e aforismos latinos – *alea jacta est*). Ocorre, ainda, transcrição sempre que o texto-fonte contiver uma palavra ou expressão emprestada na língua-meta.

Empréstimo. Um empréstimo é um segmento textual do texto-fonte reproduzido no texto-meta com ou sem marcadores específicos de empréstimo (aspas, itálico, negrito, etc.). Nomes próprios (inclusive topônimos) constituem objetos privilegiados de empréstimo, bem como termos e expressões tendo por referentes realidades antropológicas e/ou etnológicas específicas. Note-se, porém, que o uso da convenção ortográfica da língua fonte constitui, *de per se*, evidência insuficiente para classificar um segmento textual como empréstimo. Assim, por exemplo, no português brasileiro, os termos *office-boy* e *outdoor* tornaram-se, há já algum tempo, parte integrante do léxico da língua; mais, adquiriram um significado específico ao português brasileiro, e, por esse motivo, não podem ser classificados como empréstimos.

Decalque. Uma palavra ou expressão emprestada da língua-fonte mas que (i) foi submetida a certas adaptações gráficas e/ou morfológicas para conformar-se às convenções da língua-fonte e (ii) não se encontra registrada nos principais dicionários recentes da língua-fonte, como *corporativo* no sentido de *societário*, *empresarial*.

Essa definição pode parecer algo improvisada mas constitui, na realidade, o único critério operacionalmente apropriado. Em qualquer outra opção –inclusive a definição originariamente proposta em *Stylistique comparée du français et de l'anglais*- a distinção entre decalques e palavras e expressões integradas mostra-se algo nebulosa, sujeitando o levantamento e a classificação a flutuações e incertezas excessivas.

Tradução literal. No modelo descrito aqui apresentado, o conceito de *tradução literal* é sinônimo de tradução palavra-por-palavra e em que, comparando-se os segmentos textuais fonte e meta, se observa: (i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as 'mesmas' categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto especifico, podem ser tidas por sendo sinônimos interlinguísticos, como em:

Her	**name**	**is**	**Mary**
Seu	*nome*	*é*	*Maria*

Transposição. Esta modalidade ocorre sempre que pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfeito, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos. Assim, por exemplo, se duas ou mais palavras forem fundidas em uma única (como em **I visited ->** *Visitei*) ou, ao contrário, se uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais (por exemplo **Kindergarten ->** *Jardim de Infância*), ou se a ordem das palavras for alterada (inversões e deslocamentos, como em **remedial action ->** *ação saneadora*), ou se houver uma alteração de classe gramatical (por exemplo, **should he arrive late -> *se*** *ele chegar atrasado*) ou quaisquer combinações dos anteriores, por mais 'literais' que os respectivos significados se apresentem, não constituirão segmentos textuais estruturalmente literais, sendo, assim, classificados como transposições.

As *transposições* podem ser obrigatórias –impostas pela estrutura morfossintática da língua-alvo- ou facultativas, a critério do tradutor.

Explicitação/Implicitação. São duas faces da mesma moeda, em que informações implícitas contidas no texto-fonte se tornam explícitas no texto-meta (por exemplo, por meio de aposto explicativo ou parentético, paráfrase, nota de rodapé, etc.) ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto-fonte e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas. Assim, por exemplo, em uma tradução para o português brasileiro, a frase "*Brasília, the Federal Capital of the country*" contém um aposto que será percebido como redundante e, quase sempre, convirá relegá-lo ao implícito no texto-meta. Na direção tradutória oposta, porém, pode ser conveniente tornar tal informação explícita ao leitor não familiarizado com a geografia administrativa brasileira.

Modulação. Ocorre modulação sempre que um determinado segmento textual for traduzido de modo a impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto e no cotexto específicos. Ou, para retomar Saussure, os *significados* são parcial ou totalmente distintos, mas mantém-se, em termos genéricos, o mesmo *sentido*. A modulação pode assumir formas bastante diversas, variando desde variações de detalhe, por exemplo:

Deaf as a doornail **->** *Surdo como uma porta*
It's very difficult **->** *Não é nada fácil*

até uma diferenciação tal que nada nas respectivas estruturas de superfície do segmento em questão lembraria ao observador a sua efetiva equivalência tradutória, que somente pode ser recuperada considerando-se o sentido contextual, como em:

Articles of Association **->** *Contrato Social*
Corporal Imbecility **->** *Impotência*

As modulações, tanto quanto as transposições, podem ser obrigatórias ou opcionais. Uma hipótese ainda a ser adequadamente investigada sugere que as *transposições* e as *modulações* optativas representam parcela significativa da manifestação, no plano linguístico, da liberdade do tradutor.

Adaptação. Esta modalidade denota uma assimilação cultural, ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de sentido, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência 'perfeita'. Incluem-se, frequentemente, nessa modalidade os falsos cognatos culturais. Veja-se, por exemplo:

Hobgoblin **->** *Saci-Pererê*

Squire **->** *Juiz da Paz*

Sheriff - > *Delegado de Polícia*

MA in Linguistics **->** *Mestrado em Letras*

Tradução intersemiótica. Em determinados casos, particularmente na tradução dita ‘juramentada’, figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares constantes do texto-fonte vêm reproduzidos no texto-meta como material textual, como em:

[No canto superior esquerdo, brasão da Província de Ontário.]

ou

[À página 4, foto e firma do titular deste passaporte, bem como carimbo e assinatura legível da autoridade emitente.]

Erro. Somente os casos evidentes de ‘gato por lebre’ incluem-se nesta modalidade, como no exemplo:

...only twenty per cent	**->**	20% *seulement des*
from the schools	**->**	*écoles conduisent leurs*
make the grade	**->**	*élèves au succès.*

Esta categoria não abarca, portanto, as soluções tradutórias percebidas como 'inadequadas', estilisticamente inconsistentes, etc., visto que, em tais casos, torna-se inevitável um viés subjetivo, que poderia redundar em fortes distorções nos resultados finais.

Correção. Com certa frequência, o texto-fonte contém erros factuais e/ou linguísticos, inadequações e gafes. Se o tradutor optar por 'melhorar' o texto-meta em comparação com o texto-fonte, considerar-se-á ter ocorrido uma correção, como em:

the current US deficit	**->**	*O déficit atual dos EUA*
amounts to several	**->**	*monta a centenas de*
hundred *million* dollars	**->**	***bilhões*** de dólares

Acréscimo. Trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto-alvo pelo tradutor por sua própria conta, ou seja, não motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original. O acréscimo não deve ser confundido com qualquer das formas de transposição (tipicamente uma palavra como tradução de um sintagma inteiro), nem com a explicitação. Acréscimos podem ocorrer em várias circunstâncias distintas, por exemplo, na forma de comentários velados ou explícitos do tradutor, quando fatos que tenham ocorrido após a produção do texto-fonte justifiquem a elucidação. Assim, um texto-fonte referindo-se à Cortina de Ferro como um fato político contemporâneo poderá, no texto traduzido, incluir uma nota de tradutor, uma paráfrase explicativa ou mesmo um simples prefixo “ex”- , contribuído pelo tradutor tendo em vista as alterações geopolíticas havidas em época ainda recente no Leste Europeu.

Tabela 1

Distribuição das principais modalidades de tradução (inglês → português) em textos de Ciências Humanas

Modalidades	**Total**	
	n°.	**%**
Omissão	226	3,0
Empréstimo	0	0
Calque	103	1,4
Transcrição	4.346	57,2
Transposição	2.792	36,7
Explicitação	0	0
Modulação	36	0,5
Adaptação	0	0
Erro	90	1,2
TOTAL	**7.593**	**100,0**

Tabela 2

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução (inglês → português) nos levantamentos de Alves e de Darin

Modalidades	ALVES		DARIN	
	n°.	%	n°.	%
Omissão	226	3.0	84	1.6
Empréstimo	0	0	49	1.0
Calque	103	1.4	0	0
Transcrição	4,346	57.2	2,684	50.5
Transposição	2,792	36.7	2,158	40.6
Explicitação	0	0	5	0.1
Modulação	36	0.5	312	6.0
Adaptação	0	0	0	0
Erro	90	1.2	10	0.2
TOTAL	**7,593**	**100.0**	**5,302**	**100.0**

Tabela 3

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução (português → castelhano e português → inglês) em um texto literário

Modalidades	Castelhano		Inglês		Total	
	nº.	%	nº.	%	nº.	%
Omissão	9	0,5	4	0,2	13	0,4
Transcrição	10	0,6	9	0,5	19	0,5
Empréstimo	21	1,2	22	1,2	43	1,2
Decalque	1	0,1	1	0,1	2	0,1
Tradução Literal	1.061	59,2	756	42,2	1.817	50,7
Transposição	342	19,1	570	31,9	912	25,5
Explicitação	35	2,0	22	1,	57	1,6
Modulação	299	16,6	400	22,4	699	19,5
Adaptação	3	0,2	4	0,2	7	0,2
Erro	9	0,5	2	0,1	11	0,3
TOTAL	**1.790**	**100,0**	**1.790**	**100,0**	**3.580**	**100,0**

Tabela 4

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução (inglês → português) em textos literários, jurídicos e corporativos

	Literário		Jurídico		Corporativo		Total	
Modalidades	**n°.**	**%**	**n°.**	**%**	**n°.**	**%**	**n°.**	**%**
Omissão	32	1,1	74	2,6	9	0,3	115	1,27
Transcrição	0	0	2	0,2	14	0,5	16	0,18
Empréstimo	81	2,7	33	1,2	115	3,7	229	2,54
Decalque	1	0	0	0	1	0,00	2	0,02
Tradução Literal	1.172	38,2	1.275	44,6	1.419	45,7	3.866	42,85
Transposição	726	23,7	624	21,8	705	22,8	2.055	22,78
Explicitação/ Implicitação	444	14,5	255	8,8	373	12,0	1.072	11,88
Modulação	591	19,3	593	20,7	457	14,7	1.641	18,19
Adaptação	12	0,4	3	0,1	0	0,0	15	0,17
Erro	3	0,1	0	0	9	0,3	12	0,13
TOTAL	3.062	100,0	2.859	100,0	3.102	100,0	9.023	100,0

Aqui, novamente, confirma-se a hierarquia padrão, a *tradução literal* sendo a modalidade mais freqüente, seguida de *transposição*, *modulação* e *explicitação /implicitação*, nesta ordem.

O *Teste do* X^2 indica que as flutuações observadas são significativas ($p \leq 0,05$) nos seguintes pontos:

(1) a *tradução literal* é significativamente menos freqüente em textos literários;

(2) a *modulação* é significativamente menos freqüente em textos corporativos e mais freqüente em textos jurídicos;

(3) a *explicitação* é significativamente menos freqüente em textos jurídicos;

(4) os *empréstimos* são significativamente menos freqüentes em textos jurídicos;

(5) a *omissão* é significativamente menos freqüente em textos corporativos.

Um aspecto particularmente notável é a similaridade entre textos legais e literários. Anteriormente (vide comentários sobre as dissertações de Alves e Darin), a maior incidência da *modulação* havia sido percebida como um possível marcador de textos literários. Os dados de Zanotto sugerem que, neste ponto, os textos jurídicos e literários compartilham de um mesmo traço distribucional, a distinção entre ambos sendo assegurada pelo índice significativamente menor de *traduções literais* no caso da tradução literária.

Tabela 5

Distribuição comparativa das principais modalidades de tradução em três traduções de The Cask of Amontillado, *de E. A. Poe, publicadas no Brasil*

Modalidades	TT1		TT2		TT3		Total	
	n°.	%	n°.	%	n°.	%	n°.	%
Omissão	46	4,5	69	6,7	46	4,5	161	5,2
Transcrição	33	3,2	17	1,7	17	1,7	67	2,2
Empréstimo	1	0,1	0	0	1	0,1	2	0,1
Decalque	0	0	0	0	0	0	0	0
Tradução Literal	369	35,8	362	35,1	358	34,8	1.089	35,2
Transposição	318	30,9	293	28,5	330	32,0	941	30,4
Explicitação	3	0,3	4	0,4	4	0,4	11	0,3
Modulação	244	23,7	275	26,7	256	24,8	775	25,1
Adaptação	11	1,1	6	0,6	8	0,8	25	0,8
Erro	5	0,5	4	0,4	10	1,0	19	0,6
TOTAL	1030	100,1	1030	100,1	1030	100,1	3090	99,9

Tabela 6

Distribuição das modalidades de tradução (norueguês à português) em amostras de textos jurídico e literário

Modalidades	Texto Jurídico		Texto Literário		Total	
	n°.	%	n°.	%	n°.	%
Transcrição	33	5.5	–	–	33	2.8
Tradução Literal	141	23.5	102	17.0	243	20.2
Transposição	270	45.0	207	34.5	477	39.8
Explicitação / Implicitação	9	1.5	42	7.0	51	4.2
Modulação	129	21.5	210	35.0	339	28.2
Adaptação	18	3.0	39	6.5	57	4.8
TOTAL	**600**	**100.0**	**600**	**100.0**	**1,200**	**100.00**

Tabela 7

Freqüência das modalidades básicas de tradução para termos culturalmente marcados em Os Sertões *e em* Tereza Batista Cansada de Guerra.

	OS SERTÕES		TEREZA BATISTA		TOTAL	
Modalidades	**n°.**	**%**	**n°.**	**%**	**n°.**	**%**
Omissão	12	1,9	6	1,8	18	1,9
Empréstimo	285	45,2	107	32,2	392	40,7
Decalque	5	0,8	0	0	5	0,5
Tradução Literal	12	1,9	11	3,3	23	2,4
Transposição	13	2,1	1	0,3	14	1,5
Explicitação	30	4,7	24	7,2	54	5,6
Modulação	6	1,0	67	20,3	73	7,6
Adaptação	247	39,2	90	27,1	337	35,0
Erro	20	3,2	26	7,8	46	4,8
TOTAL	**630**	**100,0**	**332**	**100,0**	**962**	**100,0**

Tabela 8

Distribuição consolidada das modalidades de tradução por domínio

DOMÍNIO	**ECOLOGIA** %	**MATERIAL** %	**SOCIAL** %	**IDEOLOGIA** %	**MÉDIA** %
Tradução direta	42,5	34,6	50,7	79,5	45,1
Tradução indireta	50,7	54,9	45,5	12,8	48,2
Outras	6,8	10,5	3,8	7,7	6,7

1. Sukimuki **era una princesa japonesa**.
Sukimuki **era uma princesa japonesa**.

2. Vivía **en la** ciudad de Siukiu
Vivia **na** cidade de Siukiu

3. Brasilia**, la capital federal del país,** vive un momento difícil ...
Brasília vive um momento difícil...

4. ... una bebida tan típica como **el tequila en México**.
a) ... uma bebida tão típica como **a cachaça no Brasil**.
b) ... uma bebida tão típica quanto **a cachaça no Brasil**.

5. Que aproveche!
(No final de uma receita de cozinha)
Bom apetite!

6. ... *bailaron* **la rancherita y el pericón**
a) ... *dançaram* **ciranda e quadrilha**
b)... *bailaram* **ciranda e quadrilha**

7. Los dos llegaron al templo en **monopatín** y luego dieron una fiesta en el jardín, una fiesta que duró diez días y **un enorme chupetín**.
a) Os dois chegaram no templo de **patim** e depois deram uma festa no jardim, uma festa que durou dez dias e **um baita de um quindim**.
b) Os dois chegaram ao templo...

Y la Mariposa revoloteaba, y la pobre Sukimuki la miraba de reojo porque no le estaba permitido mover la cabeza.
—¡Qué linda mariposapa! —murmuró al fin Sukimuki, en correcto japonés.
Y la Mariposa contestó, también en correctísimo japonés:
—¡Qué linda Princesa! ¡Cómo me gustaría jugar a la mancha con usted, Princesa!
—Nopo puepedopo —le contestó la Princesa en japonés.
—¡Cómo me gustaría jugar a la escondida, entonces!
—Nopo puepedopo —volvió a responder la Princesa, haciendo pucheros.
—¡Cómo me gustaría bailar con usted, Princesa! —insistió la Mariposa.
—Eso tampocopo puepedopo —contestó la pobre Princesa.
Y la Mariposa, ya un poco impaciente, le preguntó:
—¿Por qué usted no puede hacer nada?
—Porque mi papá, el Emperador, dice que si una Princesa no se queda quieta quieta quieta como una galleta, en el imperio habrá una pataleta.
—¿Y eso por qué? —preguntó la Mariposa.
—Porque sípi —contestó la Princesa—, porque las princesas del Japonpón debemos estar quietitas sin hacer nada. Si no, no seríamos princesas. Seríamos mucamas, colegialas, bailarinas o dentistas, ¿entiendes?

[...]
Y así fue como la Princesa dejó de estar quietita y se casó con el Príncipe Kinoto Fukasuka. Los dos llegaron al templo en monopatín y luego dieron una fiesta en el jardín. Una fiesta que duró diez días y un enorme chupetín.

María Elena Walsh. “Historia de una Princesa”.